

Índice

NOTA DO ORGANIZADOR	15
INTRODUÇÃO À EDIÇÃO PORTUGUESA	
<i>Lawrence H. White</i>	21
DESNACIONALIZAÇÃO DO DINHEIRO UMA ANÁLISE DA TEORIA E DA PRÁTICA DA CONCORRÊNCIA ENTRE MOEDAS	
INTRODUÇÃO DO AUTOR	37
NOTA À SEGUNDA EDIÇÃO	43
I – A PROPOSTA PRÁTICA	47
Livre-comércio na moeda.	48
Uma proposta mais viável do que a utópica moeda euro- peia	48
Livre-comércio na banca	50
Impedir o governo de esconder a depreciação	51
II – A GENERALIZAÇÃO DO PRINCÍPIO BASILAR	53
A concorrência na moeda não se encontra discutida pelos economistas	54

Vantagens iniciais do monopólio do governo sobre o dinheiro.	55
III – A ORIGEM DA PRERROGATIVA GOVERNAMENTAL DE PRODUZIR DINHEIRO	59
O certificado governamental do peso e da pureza do metal	61
O aparecimento do papel-moeda	63
Possibilidades técnicas e políticas de controlar o papel-moeda.	64
O monopólio do dinheiro tem reforçado o poder do governo	66
IV – O PERSISTENTE ABUSO DA PRERROGATIVA GOVERNAMENTAL	69
A História é, em grande medida, sinónimo de inflação engendrada pelo governo	70
Deflação local ou temporária na Baixa Idade Média	71
O absolutismo suprimiu as tentativas dos mercadores de criar uma moeda estável	72
V – A MÍSTICA DO CURSO LEGAL	75
A superstição refutada pelo dinheiro espontâneo	76
A preferência pelo dinheiro privado	77
O curso legal gera incerteza.	80
Impostos e contratos	82
VI – A CONFUSÃO A RESPEITO DA LEI DE GRESHAM	85
VII – A REDUZIDA EXPERIÊNCIA COM MOEDAS PARALELAS E COMERCIAIS	89

Moedas paralelas	90
Moedas comerciais	92
VIII – COMO COLOCAR EM CIRCULAÇÃO MOEDAS FIDUCIÁRIAS PRIVADAS	
FIDUCIÁRIAS PRIVADAS	95
O «ducado» suíço privado	95
Valor constante, mas não fixo	98
O controlo do valor através da concorrência	99
IX – CONCORRÊNCIA ENTRE DIFERENTES BANCOS EMISSORES.	
EMISSORES.	105
Efeitos da concorrência	107
«Mil cães de caça»: a imprensa vigilante	109
Três perguntas	110
X – UMA DIGRESSÃO SOBRE A DEFINIÇÃO DE DINHEIRO	
DINHEIRO	113
Não existe distinção clara entre dinheiro e não-dinheiro	115
Pseudoexatidão, medida estatística e verdade científica	116
Ficções legais e teoria económica defeituosa	117
Significados e definições	118
XI – A POSSIBILIDADE DE CONTROLAR O VALOR DE UMA MOEDA EM CONCORRÊNCIA	
UMA MOEDA EM CONCORRÊNCIA	121
Controlo por meio da compra e venda de divisas e da concessão de empréstimos (de curto prazo)	122
A política de emissão	123
O fator crucial: procura de moeda para manter	126
A concorrência perturbaria o sistema?	127
Será que moedas parasitárias impediriam o controlo do valor de uma moeda?	130

XII – QUE TIPO DE MOEDA SERIA SELECIONADO PELO PÚBLICO?	135
Quatro usos do dinheiro	136
(i) Compras a pronto.	137
(ii) Reserva para futuras necessidades.	138
(iii) Padrão de pagamentos diferidos	139
(iv) Unidade de conta fiável	139
XIII – QUE VALOR DO DINHEIRO?	141
«Dinheiro com valor estável»	142
Erros compensatórios	143
Critérios de escolha.	148
Mais uma vez, a conveniência para a contabilidade será decisiva	149
Preços por atacado como padrão de valor para moedas internacionais	151
XIV – A INUTILIDADE DA TEORIA QUANTITATIVA PARA O NOSSO PROPÓSITO.	153
A abordagem dos saldos de caixa...	154
... E a velocidade de circulação	156
Uma nota sobre o «monetarismo»	158
Porque é que a indexação não é alternativa a uma moeda estável.	162
Os indícios históricos	167
XV – O COMPORTAMENTO DESEJÁVEL DA OFERTA DE MOEDA	171
A oferta de moeda, a estabilidade de preços e a equivalência entre poupança e investimento.	173
«Dinheiro neutro» é uma ficção	174
Maior procura por liquidez	176

XVI – BANCA LIVRE	179
Uma só moeda nacional e não várias moedas em con-	
corrência	180
Depósitos à ordem são como notas ou cheques	182
Novos controlos sobre a moeda; novas práticas bancárias	183
Oposição ao novo sistema por parte dos banqueiros já	
estabelecidos...	184
... E da parte dos fanáticos	185
O problema de um dinheiro «caro» (estável)	186
XVII – O FIM DA INFLAÇÃO E DA DEFLAÇÃO?	189
Não existe inflação por aumento dos custos (seja o do	
petróleo ou quaisquer outros)	189
O problema da rigidez de preços e salários.	191
O equívoco de uma «inflação leve e benéfica»	192
A responsabilidade pelo desemprego seria reconduzida	
aos sindicatos	194
Impedir uma deflação generalizada	196
XVIII – A POLÍTICA MONETÁRIA NÃO É DESEJÁVEL	
NEM POSSÍVEL	199
O governo é a principal fonte de instabilidade	200
Política monetária: uma causa de depressões	202
O governo não é capaz de agir no interesse geral.	203
O fim dos problemas da balança de pagamentos	204
Dinheiro barato é uma droga que cria dependência	206
A abolição dos bancos centrais.	208
Não fixar taxas de juro	210
XIX – UMA MELHOR DISCIPLINA DO QUE TAXAS DE	
CÂMBIO FIXAS.	213
Deixar de proteger da concorrência a moeda oficial	214

Melhor até mesmo do que o ouro — a «âncora instável»	216
A concorrência forneceria melhor dinheiro do que o governo	217
O monopólio governamental sobre o dinheiro é desnecessário	218
Diferença entre o papel-moeda imposto e o voluntariamente aceite	219
XX – DEVEM EXISTIR DIFERENTES ZONAS MONETÁRIAS?	
Moedas nacionais não são inevitáveis nem desejáveis .	223
Rigidez de salários: elevar a estrutura de preços nacional não é solução	226
Um nível de preços estável pode perturbar a atividade económica.	227
XXI – OS EFEITOS SOBRE A DESPESA E AS FINANÇAS PÚBLICAS.	
Um bom dinheiro nacional é impossível com governos democráticos dependentes de interesses particulares	232
O monopólio governamental da moeda e a despesa pública	233
Moeda governamental e desequilíbrio orçamental . .	234
O poder do governo sobre a moeda facilita a centralização	236
XXII – PROBLEMAS DE TRANSIÇÃO.	
Impedir a rápida depreciação da moeda anteriormente exclusiva	239
Introduzir as novas moedas de uma só vez, não gradualmente.	241
Mudança de política na banca comercial.	242

XXIII – PROTEÇÃO CONTRA O ESTADO	245
As pressões para o regresso dos monopólios monetários nacionais	246
O recorrente controlo governamental da moeda e dos movimentos de capitais	246
XXIV – AS PERSPETIVAS DE LONGO PRAZO	249
A possibilidade de existir uma multiplicidade de moedas idênticas.	250
A preservação de um padrão de dívidas de longo prazo mesmo enquanto as moedas possam perder o seu valor	251
Um novo enquadramento legal para a atividade bancária	254
XXV – CONCLUSÕES.	255
O padrão-ouro não é a solução	255
Uma boa moeda só pode surgir do interesse próprio; não da benevolência	257
Será viável um papel-moeda concorrencial?	258
«Movimento pela Moeda Livre».	261
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	263
COMENTÁRIO	
Hayek, a Concorrência de Moedas e a União Monetária Europeia	
<i>Otmar Issing</i>	269
1. Introdução	269
2. Apresentação sumária e apreciação da proposta de Hayek para a concorrência de moedas	275
3. Hayek e a lei de Gresham	287

4. A importância do dinheiro interno	291
5. Hayek transposto para o mundo das novas tecno- logias de pagamentos e do dinheiro eletrônico	295
6. O legado de Hayek e a União Monetária . . .	304
7. Conclusões	307
ÍNDICE ONOMÁSTICO	317
SOBRE OS AUTORES	319